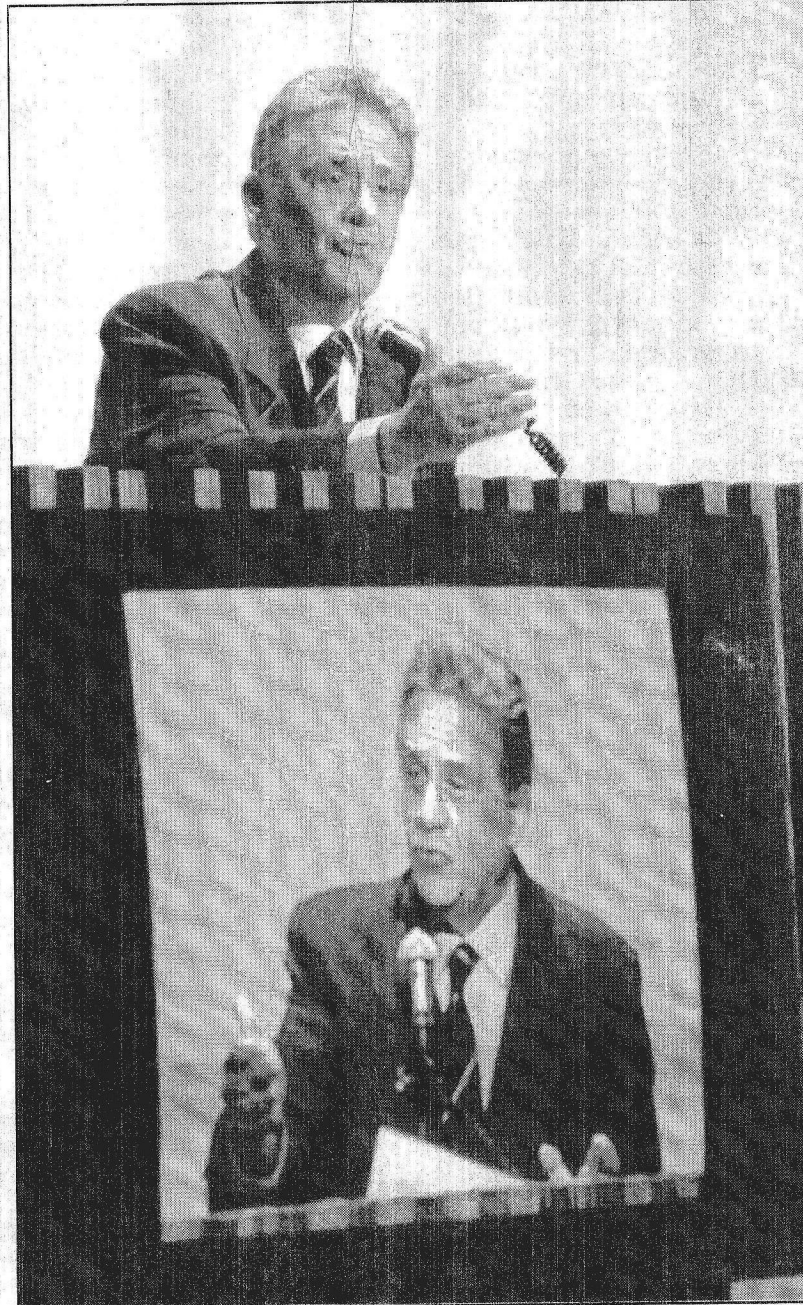


# 59 FH afirma que vencerá eleição de novo

Wilson Pedrosa/AE



O presidente: "Fazem oposição ao País, estão perdendo o rumo"

*Em entrevista no Palácio do Planalto, Fernando Henrique defende a política econômica e o Ministério e lança desafio aos políticos que se opõem às reformas*

RICARDO AMARAL

**B**RASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem a mais veemente defesa de seu governo, do Ministério e da política econômica, desde a posse, e lançou um desafio político aos setores da oposição contrários às reformas. "Será que não esqueceram a eleição? Vamos para a próxima, e eu vou ganhar de novo", disse o presidente, em entrevista no Palácio do Planalto. "Não eu, mas quem eu apoiar", emendou. Ele considerou impróprio fazer comentários sobre a proposta de reeleição, mas insistiu: "Quem eu apoiar ganha."

Sem mencionar diretamente o PT, contrário ao acordo das centrais sindicais para a reforma da Previdência, Fernando Henrique disse que certos setores "não querem é fazer reforma alguma, ao contrário das centrais, que mostraram interesse no trabalhador e no bem público". "Fazem oposição ao País, não a mim, estão perdendo o rumo", afirmou. O presidente também fez críticas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) por promover "ações políticas" e fez outro desafio: "Quero conversar com o lí-

der do MST, mas cara a cara."

O presidente deu um tom fortemente político à entrevista, convocada para anunciar as metas do segundo ano de mandato. Ele conclamou os partidos aliados a "defender com energia" as ações do governo, porque "isso dá voto". Para o presidente, "a oposição só tem chances se os aliados não defenderem o governo". Ele deu o tom do discurso: "Vamos dizer ao eleitor que salvamos a Previdência, que garantimos, com a reforma, a aposentadoria dele no futuro." O resto, segundo o presidente, "é murmurinho de quem torce contra o Brasil".

## **A**TAQUE DURO AO MOVIMENTO DOS SEM-TERRA

"Há setores de partidos que a História nem vai registrar", desdenhou, comentando a resistência à

reforma previdenciária. Os ataques mais duros foram reservados ao MST, que promoveu invasões em três prédios federais: "Se ocupar ministério eu mando desocupar, estamos numa democracia." Para ele, o MST "está transformando uma questão social em caso de polícia" e vai acabar perdendo a simpatia popular que a causa desperta. "Dizem que estão recrutando pessoas para engrossar a massa de invasores, e assim perdem a consistência."